- **TRAÇOS DISCURSIVO-ESTILÍSTICOS DA POESIA MODERNA BRASILEIRA**
  Dia 29 - Local: CEL09 - 14:00-18:00
  Coordenador(a): **Guaraciaba Micheletti**

A DESAGREGAÇÃO VOCABULAR: UM PROCESSO ESTILÍSTICO

Elis da Almeida Cardoso (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO)

O objetivo do trabalho é mostrar de que maneira um poeta como Carlos Drummond de Andrade valoriza o espaço gráfico do poema e obtém expressividade com a desagregação vocabular. A ruptura sintática ou até mesmo lexical, o apelo visual, a poesia espacializada que mantém a sintaxe, mas ocupa o espaço da página, começam a surgir no Brasil na década de 50. Na obra poética de CDA, percebem-se alguns tipos especiais de desagregação vocabular.

Cita-se a desagregação obtida entre base e afixo. Com esse tipo de desagregação, o poeta quer valorizar ou o início ou o final da palavra, com algum objetivo expressivo. Nota-se, também, que, algumas vezes, há a quebra do vocábulo, coincidindo com o fim do verso. Nesses casos, percebe-se um grande aproveitamento da sonoridade.

Valores semânticos distintos podem ser obtidos com a desagregação vocabular. Esse é outro recurso aproveitado por Drummond. A fragmentação de palavras sugere, às vezes, a destruição, o desabamento, outras vezes a idéia de fraqueza ou perda de atividade.

Na obra de Drummond, a desagregação também é responsável pela ambigüidade. É exatamente o duplo sentido que se verifica com as seguintes formas utilizadas pelo poeta: a-mar, bis-coito, como-ver, enorm'idade.

A EXPRESSIVIDADE DA CONSTRUÇÃO DO SUJEITO ENUNCIADOR EM "VEJAM COMO EU SEI ESCREVER "DE JOSÉ PAULO PAES

Ana Elvira Luciano Gebara (UNIBERO)

Partindo do conceito de enunciação, como atividade de linguagem que envolve aquele que fala no momento em que fala e aquele que escuta no momento em que escuta, como afirma Nilce Sant'anna Martins, em Introdução à Estilística (1989: 189), citando a definição de Ascombe e Ducrot, e o acréscimo feito por Kerbrat-Orecchioni quanto ao interlocutor, faz-se a análise dos poemas de José Paulo Paes, em Vejam como eu sei escrever, procurando verificar a expressividade advinda do processo de estabelecimento da identidade do sujeito enunciador.

Trata-se também de identificar o desdobramento das vozes, num contínuo jogo de confronto-convívio, ora marcado pelo discurso direto ora pelo indireto, muitas vezes também caracterizado pelas alusões, emergindo dos poemas alinhados como textos das páginas de um "caderno de redação". Essa ordenação estabelece percursos para o leitor, proposta a ser negociada desde o título, por sua vez, chave geral de leitura. Na negociação, a seqüência torna-se parte do processo enunciativo. Assim, o leitor participa da criação do locutor tanto quanto o poeta.

Por fim, nos dez poemas, examinam-se, ainda buscando a constituição da identidade do enunciador, as marcas lingüísticas da argumentação, componentes do tipo de "redação escolar" apresentada. Essa organização dissertativa aponta para uma pessoa desdobrada ou transformada, como as caracteriza José Luiz Fiorin, em As Astúcias da Enunciação (2001, cap.2), uma espécie de subversão da voz do sujeito enunciador em outro com o qual se revela.

ALGUNS ASPECTOS ESTILÍSTICOS DA POESIA MODERNA BRASILEIRA

Guaraciaba Micheletti (USP/ UNICSUL)

Há alguns anos, mais precisamente, desde 1995, venho estudando, com um grupo de alunos, "traços estilísticos da linguagem poética do século XX, na poesia em Língua Portuguesa", especialmente alguns poetas brasileiros menos focalizados pela crítica, com o objetivo de descrever, a longo prazo, usos expressivos da língua portuguesa na poesia moderna. Partimos da Estilística Estrutural, desconsiderando algumas distinções como Estilística da Língua e

Estilística Literária e combinando essa base teórica às da Lingüística Textual, à Semântica e à Análise do Discurso.

Até o momento já foram desenvolvidos vários estudos monográficos que nos permitiram registrar algumas peculiaridades, em particular, a respeito do léxico, da morfologia e da sintaxe, na poesia de autores como Dante Milano, Vinicius de Moraes, Ledo Ivo, Mario Quintana, Manoel de Barros, Ferreira Gullar, Adélia Prado, Adalgiza Nery, Renata Pallottini, entre outros. Cotejando os dados obtidos com os de outros poetas mais estudados, como Drummond, Bandeira, nota-se uma sintaxe mais próxima da prosa e da oralidade, também uma recorrência à sua fragmentação; um léxico prosaico, com um uso expressivo de neologismos, com uma forte manipulação dos significados das palavras, pela mudança de sua classe mais comum para uma outra, tornando-a mais plástica e expressiva. Esses serão os aspectos abordados em nossa comunicação.

ASPECTOS SINTÁTICO-SEMÂNTICOS EM "A SOLIDÃO E SUA PORTA", DE CARLOS PENA FILHO

Benedicta Aparecida Costa dos Reis (USP/UNI SANT'ANNA)

Carlos Pena Filho (1929-60), poeta recifense, embora tenha merecido elogios de escritores consagrados como Manuel Bandeira, Jorge Amado, João Cabral de Melo Neto, permanece pouco conhecido do público em geral e também pouco estudado pelos críticos.

Esta comunicação tem por finalidade a apresentação de uma análise estilística de seu poema "A solidão e sua porta", que se encontra na coletânea "Dez Sonetos Escuros", escritos entre 1953-1956. A análise tem por objetivo focalizar a estrutura do poema, considerando, especialmente, seus aspectos sintático-semânticos e a relação com a forma soneto.

Serão interpretadas as escolhas lingüísticas que expressam o pensamento criador do poeta e os recursos de que se valeu para a criação do texto.

O eu-lírico, refletindo sobre sua condição efêmera, "arquiteta" a partir de um diálogo interior uma saída para a insolúvel questão de estar no mundo: "entrar no acaso e amar o transitório."

SONORIDADE - UM ESTUDO DE FONOESTILÍSTICA NA POESIA MODERNA

Magalí Elisabete Sparano (USP/UNICSUL)

Os sons de nossa língua articulados em linguagem poética é o objeto de nossos estudos. Buscamos em nossas análises os aspectos da sonoridade (som, ritmo, traços articulatórios) que entendemos como constituintes de uma significação intrínseca ao texto.

Na análise que aqui apresentaremos, deter-nos-emos em poesias do século XX de autores brasileiros, propondo-nos a demonstrar como se dá essas relações de som e sentido, centrando-nos nos traços expressivos de natureza sonora observáveis nas relações entre significante e significado e dos aspectos fonético-fonológicos em uma perspectiva de complementaridade, seguindo-se basicamente a orientação teórica da Estilística, dando-se ênfase à Fonestilística, Lingüística (fonética, fonologia e sintaxe), Lingüística Textual.

UM MODO DE LER ALBERTO DA CUNHA MELO

Isabel de Andrade Moliterno (USP/FAPA)

Nesta comunicação, apresento a leitura de um poema do pernambucano Alberto da Cunha Melo, com a finalidade de ilustrar a maneira como desenvolvo minha pesquisa a respeito do estilo desse poeta ainda pouco estudado, mas de grande força lírica, cuja poesia vem sendo elogiada por diversos críticos. O texto abordado é "Relógio de Ponto", de Publicação do corpo (1974). A leitura enfoca os recursos expressivos do texto e tem como orientação teórica a Estilística, subsidiada pela Lingüística Textual e por vários estudos da gramática do português.

A expressividade — que, Segundo Mattoso Câmara, é "a capacidade de fixar e atrair a atenção alheia em referência ao que se fala ou escreve, constituindo o objeto essencial do esforço estilístico" — pode ser apreendida nas diversas camadas que compõem o poema: sonora, léxica, semântica, sintática, rítmica, ou seja, em qualquer elemento lingüístico que contribua diretamente ou através da sugestão para produzir sentido no texto.

No poema analisado, os recursos lingüísticos combinam-se na criação de uma imagem que opõe a atividade mecânica do relógio de ponto à ordem presente na Natureza. Assim, desde a sonoridade até a disposição simétrica das estrofes com versos octossilábicos, a regularidade é reproduzida, de modo a revelar a busca pela ordem cósmica em meio ao caos que vigora numa sociedade regida pelo relógio de ponto, onde o desejo é sufocado pelo dever.